

APTIDÃO FÍSICA (DESEMPENHO MOTOR), NÍVEL SOCIOECONÔMICO E ESTILO DE VIDA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Physical fitness (engine performance), socioeconomic level and lifestyle of middle school schools

Jordy Kuhn¹

Andréa Jaqueline Prates Ribeiro²

RESUMO

Objetivou-se descrever a aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de acordo com gênero e idade e comparar com o nível socioeconômico e estilo de vida de escolares do ensino médio. A amostra foi constituída por 33 alunos do ensino médio de uma Escola de Educação Básica do Município de São Miguel do Oeste, SC, na faixa etária de 16 e 17 anos, sendo 14 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Os resultados demonstraram que os valores de desempenho motor, em ambos os gêneros, encontram-se classificados como abaixo dos padrões propostos pela bateria (fraco). Quanto aos questionários, no nível socioeconômico, grande parte apresenta classe baixa, e quanto ao estilo de vida, estão classificados como bom. Isso indica que, quando comparados um ao outro, pode-se concluir que o nível socioeconômico e o estilo de vida podem interferir no desempenho motor, porém há outros fatores que podem ter influenciado nos resultados dos testes, como as tecnologias que vêm substituindo hábitos de vida mais ativos e que estão diretamente relacionados ao desempenho motor. Assim, pode-se considerar haver relação com os resultados encontrados a partir dos testes aplicados para a amostra do presente estudo. Contudo, conclui-se que é necessário um conjunto de práticas que envolvam os diferentes fatores abordados em cada variável apresentada neste estudo para que se obtenham resultados positivos quanto ao desempenho motor. A partir disso, sugere-se que sejam realizados novos estudos com o público escolar dessa faixa etária e com as variáveis do presente estudo. Palavras-chave: Desempenho motor. Nível socioeconômico. Estilo de vida. Escolares.

Abstract

The objective was to describe the physical fitness related to the motor performance of adolescents according to gender and age and compare it with the socioeconomic level and lifestyle of high school students. The sample consisted of 33 high school students from a School of Basic Education in the Municipality of São Miguel do Oeste, SC, aged 16 and 17, of whom 14 were male and 19 were female. The results showed that motor performance values, in both genders, are classified as being below the standards proposed by the (weak) battery. Regarding the questionnaires, in the socioeconomic level, a large part presents low class, and the lifestyle are classified as good. This indicates that, when compared to each other, we can conclude that socioeconomic status and lifestyle can interfere with motor performance, however, there are other factors that may have influenced the results of the tests, such as technologies that have been replacing habits of life more directly related to motor performance. Therefore, it can be considered a relation for the results found from the applied tests, for the sample of the present study. However, it is concluded that a set of practices that involve the different factors addressed in each variable presented in this study is necessary in order to obtain positive results regarding motor performance. From this, it is suggested that new studies be carried out with the school public of this age group and with the variables of the present study.

Keywords: Motor performance. Socioeconomic level. Lifestyle. Schoolchildren.

Recebido em 14 de novembro de 2018

Aceito em 18 de março de 2019

¹ Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; jordy_kuhn@hotmail.com

² Mestre em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria; Professora no Curso de Educação Física na Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se em algumas escolas, e mais especificamente nas aulas de Educação Física, uma deficiência em relação à aptidão física de alunos que já se encontram em estágio de maturação avançado, ou seja, que já estão em anos finais de ensino. Isso é fator preocupante e deve ser trabalhado pelo profissional da área da Educação Física. Tal preocupação tem sido observada a partir da fala dos profissionais da área que atuam nas escolas em que os estágios obrigatórios do Curso de Educação Física têm sido realizados.

A aptidão física é um contínuo de vários atributos, que se estendem a partir do nascimento, até a morte, sendo afetada pela prática de atividades físicas, diferenciada em níveis de capacidades: alto, médio e baixo. É um estado caracterizado pela capacidade de realizar atividades diárias com vigor, tendo como principais componentes relacionados à saúde os seguintes aspectos: capacidades motoras condicionais, resistência cardiorrespiratória, força e resistência musculares, flexibilidade e composição corporal. E simultaneamente as capacidades motoras condicionais: velocidade e força explosiva, e também capacidades coordenativas: equilíbrio, agilidade e ritmo (BÖHME, 2003).

Ré *et al.* (2005) afirmam que o desenvolvimento do desempenho motor na infância e na adolescência está amplamente ligado aos processos de crescimento e maturação. Com essa relação de dependência, na avaliação do desempenho motor, devem ser considerados os aspectos do crescimento físico e as idades cronológica e biológica, sendo que esses fatores podem exercer influência nos estágios de formação esportiva.

Guedes (2007) salienta que, de extrema importância, a infância e a adolescência são períodos críticos, associados aos aspectos de conduta e de solicitação motora. É nessas fases do desenvolvimento humano que o organismo jovem se encontra principalmente sensível à influência de fatores ambientais e de comportamento, tanto de natureza positiva quanto de negativa.

Entre as variáveis de desempenho motor, a potência muscular e a agilidade são constantemente citadas como características fundamentais em modalidades esportivas que demandam grandes acelerações e mudanças rápidas na direção do movimento. Assim, é necessária melhor compreensão dos fatores que intervêm nessas características no processo de formação desportiva (RÉ *et al.*, 2005).

O principal motivo de se acompanhar o desempenho motor é obter informações de forma quantitativa que possam propiciar a comparação entre indivíduos, a fim de identificar o comportamento relacionado à conduta e a solicitação motora, tendo como estratégia para a coleta dos dados necessários os testes motores (GUEDES, 2007).

O incentivo às práticas de atividade física durante a infância e a adolescência é fundamental para a aquisição de hábitos saudáveis na vida adulta, e isso tem levado às investigações sobre a participação de crianças e adolescentes nas diversas atividades físicas, bem como seus níveis de aptidão física (SILVA *et al.*, 2012).

Para Pereira e Bergmann (2013), a aptidão física relacionada ao desempenho motor diz respeito às habilidades motoras e esportivas que contribuem para o desempenho de tarefas específicas, sejam elas no trabalho sejam no esporte.

A mensuração da aptidão física relacionada ao desempenho em jovens é muito importante para avaliar e monitorar o desempenho dos seus alunos. Também, é essencial avaliar se o nível de aptidão física difere de acordo com algumas características, tanto do aluno quanto do contexto no qual ele vive (DUMITH *et al.*, 2010, p. 6).

Um estilo de vida saudável e um bom desenvolvimento motor são fatores importantes para que uma criança se sinta atraída e sinta gosto pela prática de atividade física. Porém, com o avanço das grandes cidades, a industrialização dos mais diversos alimentos e o crescimento exacerbado da tecnologia, os níveis de sedentarismo têm aumentado entre as crianças (CASTRO; LIMA, 2016).

Grande parcela geradora desse processo vem dos pais que, ao invés de estimularem seus filhos a praticarem atividade física e a se alimentarem de forma adequada, ingerindo alimentos naturais e saudáveis, fazem, na maioria das vezes, exatamente o contrário.

Segundo Serassuelo Junior *et al.* (2005), ao se analisar o comportamento de algumas variáveis relacionadas ao crescimento, à composição corporal e ao desempenho motor, pode-se obter um importante indicador dos níveis de saúde e qualidade de vida de uma população. Tendo acesso a essas informações, juntamente ao conhecimento de aspectos socioeconômicos, pode-se propiciar subsídios para diferentes ações sociais que privilegiem a melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

A importância em estudar a classe econômica alta e média está em perceber que as grandes mudanças tecnológicas acometem muito mais esse tipo de população, pois são eles que têm acesso às novidades tecnológicas. A população pertencente à classe econômica alta é a grande “beneficiada” desses recursos, pois é ela que tem acesso a computadores de última geração, televisões gigantes, empregados para lhe servirem, e isso contribui de maneira significativa com o sedentarismo (RONQUE, 2007).

Atualmente utiliza-se uma ferramenta muito importante para avaliação e realização de testes envolvendo o desempenho motor, a Bateria do Proesp-Br. Essa bateria, conforme Gaya e Gaya (2016), serve de instrumento para profissionais de Educação Física avaliarem seus alunos de forma muito simples e prática, de baixo custo e fácil aplicação, não necessitando de materiais sofisticados, resguardando rigorosamente critérios de validade, fidedignidade e objetividade.

Em estudo realizado por Candotti, Soares e Noll (2010), que objetivou compreender a relação de postura e desempenho físico de 30 alunos de uma escola de Porto Alegre, RS, usando a Bateria do Proesp-Br, mostrou que a performance dos adolescentes nos testes de desempenho físico se encontrava dentro das normalidades para as capacidades físicas avaliadas, sendo elas: força, agilidade e velocidade. Não houve qualquer efeito negativo da alteração postural sobre o desempenho das capacidades motoras.

A respeito do tema “desempenho motor”, “estilo de vida” e “nível socioeconômico”, alguns estudos vêm sendo realizados, conforme já exposto, mas ainda é importante aprofundar as informações e o conhecimento sobre essas temáticas, principalmente com escolares do ensino médio, uma vez que são poucos os estudos com essa faixa etária.

Diante do exposto, o objetivo geral do presente estudo foi descrever a aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de acordo com gênero e idade e relacionar com o nível socioeconômico e estilo de vida de escolares do ensino médio na Educação Física escolar.

Mais especificamente, avaliar as capacidades físicas agilidade, velocidade e aptidão cardiorrespiratória, bem como o nível socioeconômico e o estilo de vida. Em seguida, comparar a aptidão física (desempenho motor) com o nível socioeconômico e o estilo de vida de escolares do ensino médio.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo, de natureza quantitativa, foi realizado utilizando-se procedimentos técnicos de uma pesquisa descritiva, que, segundo Gil (2002 apud STRIEDER, 2009), tem como propósito descrever características de determinada população ou determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Ela envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática.

2.2 AMOSTRA

A amostra do presente estudo foi constituída por 33 alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica São Miguel, do Município de São Miguel do Oeste, SC, na faixa etária de 16 e 17 anos, sendo 14 do sexo masculino e 19 do sexo feminino.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a avaliação do desempenho motor foi utilizado o teste de Velocidade, Agilidade e Aptidão Cardiorrespiratória da Bateria do Proesp-Br (GAYA; GAYA, 2016).

Para a avaliação do nível socioeconômico foi utilizado o Questionário de Nível Socioeconômico da ABEP (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS DE PESQUISA, 2016) e Critério de Classificação Econômica Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2008).

Utilizou-se o questionário do estilo de vida fantástico, segundo Añez, Reis e Petroski (2008), que verificou os hábitos cotidianos dos escolares.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em um primeiro momento foi entrado em contato com a direção da escola solicitando autorização dos responsáveis pela unidade escolar para aplicação da pesquisa. Após autorização, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio do qual os pais autorizaram a participação de seus filhos neste estudo, e o Termo de Assentimento, com o qual os alunos concordaram em participar da pesquisa.

Após, ocorreu apresentação dos objetivos da pesquisa para os alunos e em seguida foram realizados os testes. Também foram aplicados os questionários de Nível Socioeconômico e Estilo de Vida Fantástico para ambas as turmas, sendo dirimidas todas as dúvidas que apareceram. Os resultados foram analisados e em seguida retornados aos pesquisados.

A devolução e orientação dos resultados foi a estratégia de orientação utilizada no presente estudo. Para tanto, a devolutiva ocorreu de forma individualizada a partir de uma explicação verbal, com repasse dos resultados e orientações para a prática de atividades físicas.

Ao final do estudo foi entregue à escola uma cópia do artigo final.

2.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizada a estatística descritiva, média, desvio padrão, mediana e análise de frequência absoluta para comparação entre as variáveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a caracterização da amostra, separada por gênero, e, juntamente, os valores encontrados nas diferentes variáveis.

Tabela 1 – Caracterização da amostra de adolescentes separados por gênero

Variáveis	Masculino (n=14)		Feminino (n=19)	
	Média ± DP	Md (mín-máx)	Média ± DP	Md (mín-máx)
Idade (anos)	16,93±0,71	17(16-17)	16,84±0,71	17(16-17)
Velocidade (seg)	4,05±0,33	3,96(3,1-5,25)	5,25±0,22	5,06(3,78-7,97)
Agilidade (seg)	7,95±0,33	8,08(5,09-8,72)	9,62±0,05	9,66(7,28-12,84)
Aptidão cardiorrespiratória (m)	1643,36±235,47	959,00 (480-1135)	779,95±180,31	768(432-1073)
Nível socioeconômico	3,64±0,71	4 (1-5)	4,21±2,12	4 (2-5)
Estilo de vida	3±1,41	3 (1-4)	2,89±1,41	3 (2-5)

Fonte: os autores.

De acordo com os resultados (Tabela 1), a média de idade para o grupo masculino é de 16,93±0,71 anos e para o grupo feminino, de 16,84±0,71 anos, o que mostra que o grupo é homogêneo em relação a essa variável.

Os dados ainda mostram que, quanto à mediana dos valores apresentados, estes se aproximaram dos valores médios, com exceção da variável de aptidão cardiorrespiratória para o grupo masculino, com uma diferença grande quando comparados, o que ocorreu pela grande diferença nos valores extremos dos dados coletados.

Já nas demais variáveis, percebe-se uma grande diferença nos valores médios entre os gêneros.

Segundo estudo realizado por Ré *et al.* (2005), a evolução do desempenho motor na infância e na adolescência está associada aos processos de crescimento e maturação, e esses fatores podem influenciar drasticamente nos estágios de formação esportiva. Os autores concluíram que, em jovens de faixa etária semelhante, aqueles em estágios maturacionais mais adiantados tenderam a apresentar maior massa corporal e estatura, mas não apresentaram diferenças significantes na maioria das comparações entre as variáveis de desempenho motor (agilidade, velocidade e salto horizontal) nos diferentes grupos considerados, o que corrobora os valores médios encontrados no presente estudo.

Tabela 2 – Classificação das capacidades físicas de adolescentes

Classificação	Velocidade		Agilidade		Aptidão cardiorrespiratória	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Fraco	6	18	13	19	13	17
Razoável	1	-	-	-	-	1
Bom	3	1	-	-	-	-
Muito bom	4	-	1	-	1	1
Excelente	-	-	-	-	-	-

Fonte: os autores.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, observa-se que ambos os gêneros se encontram classificados, de modo geral, como fraco em relação às capacidades físicas avaliadas.

Corroborando estes achados, em estudo realizado por Silva *et al.* (2012), no qual objetivaram verificar o nível de aptidão física de escolares das redes pública e privada com o padrão estabelecido pelo Projeto Esporte Brasil (Proesp-Br), realizado com 125 crianças da faixa etária do Projeto, submetidos a testes de desempenho motor em suas respectivas escolas de origem, concluiu-se que houve diferença significativa para o teste de velocidade entre meninos e meninas, e o nível de aptidão física dos escolares foi considerado baixo quando comparado aos padrões estabelecidos pelo Proesp-Br.

Ainda, outra pesquisa realizada na Cidade de Santa Cruz do Sul, RS, corrobora esses achados, pois se percebeu que a variável de aptidão cardiorrespiratória apresentou resultados bastante insatisfatórios, visto que 70,9% do gênero masculino estiveram classificado como muito fraco (BURGOS *et al.*, 2012).

Os resultados de Barbosa (2009) também se assemelham aos apresentados pelo grupo feminino deste estudo. O autor realizou um estudo com amostras das cinco regiões do Brasil, por meio do qual podemos verificar que a aptidão cardiorrespiratória é considerada uma das variáveis mais alarmantes, indicando valores percentuais encontrados na região centro-oeste que chamam atenção, com mais da metade da amostra feminina em zona de risco (52,9%).

Hernandez *et al.* (2013), em um estudo realizado com crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, na Cidade de Uruguaiana, RS, obtiveram resultados que corroboram os achados deste estudo nos testes de velocidade e agilidade propostos por Proesp-Br. Concluíram que a aptidão física relacionada ao desempenho motor apresentou uma alta ocorrência em adolescentes classificados como fracos, e com relação ao sexo, as meninas apresentaram prevalências superiores de baixos níveis em relação aos meninos em todas as variáveis, o que se mostrou muito próximo dos resultados encontrados neste estudo.

Tabela 3 – Classificação através dos questionários de Nível Socioeconômico e Estilo de Vida

Classificação	Nível socioeconômico		Classificação	Estilo de vida	
	Masc	Fem		Masc	Fem
B1 (1)	2	-	Excelente (5)	-	1
B2 (2)	-	1	Muito bom (4)	6	4
C1 (3)	2	3	Bom (3)	3	6
C2 (4)	7	6	Regular (2)	4	8
D-E (5)	3	9	Necessita melhorar (1)	1	-
Mediana	4	4	Mediana	3	3

Fonte: os autores.

Na Tabela 3, observa-se que no nível socioeconômico, em ambos os gêneros, a grande maioria se encontra na classificação C2 e D-E, sendo que o restante, quatro de cada gênero, ficou subdividido nas demais classificações.

Em Criciúma, SC, uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2012) com adolescentes de ambos os gêneros identificou baixos níveis de aptidão cardiorrespiratória no sexo masculino em escolares de rede pública de ensino e com nível econômico médio, o que se aproxima dos resultados encontrados neste estudo.

Quanto ao estilo de vida, pode-se verificar na Tabela 3 que a maioria se encontra classificado em bom e muito bom. Porém, um número considerável encontra-se classificado como regular, o que de fato mostra que essa variável apresenta diferenças em relação aos fatores que geram o resultado final, como nutrição, fatores sociais, vícios, comportamentos, trabalho, atividades físicas, sono e estresse (variáveis do questionário de estilo de vida “Fantástico”).

De modo geral, pode-se verificar que esses adolescentes possuem comportamentos diferenciados nos fatores relacionados ao estilo de vida, o que demanda atenção, já que o estilo de vida reflete diretamente nos resultados de desempenho motor. De acordo com Pelegrini *et al.* (2011), pode ser considerado um atributo fundamental para a construção de todo um acervo motor durante a infância e adolescência, tornando-se, assim, essencial para a efetiva participação em atividades cotidianas.

Contreira *et al.* (2012) realizaram um estudo que teve como objetivo investigar o estilo de vida e o estado nutricional de escolares com e sem indicativo de dificuldades motoras em diferentes contextos escolares, e concluíram que não houve associação entre hábitos de vida e desempenho motor de indivíduos com ou sem alguma “dificuldade motora”, independentemente da forma como viviam ou se alimentavam.

Quanto à frequência de atividades exercidas pelos adolescentes, os resultados encontrados em um estudo realizado em Jacarezinho, PR, com crianças e adolescentes de 10 a 18 anos, demonstraram que, para ambos os sexos, quanto maior a faixa etária, menos ativos eram os adolescentes (SANTOS *et al.*, 2014).

Ainda, em outro estudo, dados significativos na prática de atividade física demonstraram que os meninos são mais ativos que as meninas; o que explica é o fato de o sexo masculino trabalhar mais cedo, influenciando o ritmo de seu dia a dia, porém, na análise do nível socioeconômico, não se obtiveram dados significativos que possam influenciá-la. Dessa forma, a interpretação dos dados apresentou que a atividade física e o fator socioeconômico não influencia e não implica um ao outro, porém tem certa identificação que descreve que quanto maior o nível socioeconômico, maior a atividade física (BUENO *et al.*, 2017).

Quando comparados os resultados de desempenho motor com as variáveis de nível socioeconômico e estilo de vida, pode-se perceber que os valores de desempenho foram fracos, e os resultados sociais mostram que o nível socioeconômico da amostra é relativamente baixo, enquanto os resultados para estilo de vida se encontram na maioria abaixo dos padrões classificados como bom, com uma quantidade baixa da amostra classificada como muito bom e excelente.

Isso mostra que há alguma relação, de modo geral, a respeito do grupo estudado, relacionando o desempenho motor com o nível socioeconômico e estilo de vida, sendo estes últimos dois os fatores que podem estar influenciando nos aspectos que condizem com os resultados encontrados nos testes de aptidão física. Não necessariamente é o nível de atividade física, mas podem ser outros fatores interligados ao estilo de vida e que possuem maior relação com o nível socioeconômico, como relação entre família e amigos, nutrição, estresse, sono, comportamentos e trabalho (variáveis do questionário de estilo de vida “Fantástico”) que podem influenciar no desempenho motor desses adolescentes.

O desempenho do gênero masculino, apesar de ser superior ao do gênero feminino, apresentou níveis baixos quando classificados pelo referencial, o que demanda certa atenção. A aptidão cardiorrespiratória foi o componente mais alarmante apresentado, pois houve valores muito baixos de acordo com a idade, mesmo após a maturação; esse resultado afeta diretamente a saúde dos adolescentes estudados, uma vez que essa capacidade está associada à prática regular de exercícios físicos (LUGUETTI; RÉ; BÖHME, 2010).

Assim, a Educação Física atua nas escolas como um parâmetro de intervenção dos fatores do desenvolvimento humano, sendo estes o motor, o cognitivo, o afetivo e o social. Para isso, deve-se oferecer estímulos para o desenvolvimento das capacidades de rendimento, contribuindo na formação de cidadãos críticos e ativos fisicamente capazes de decidir baseando-se em vivências amplas e universais, devendo ser estes os alcances da educação física escolar (SAMPEDRO; SILVA, 2010).

Conclui-se, a partir dos resultados encontrados, que os adolescentes estão com baixos índices de aptidão física relacionada ao desempenho motor em relação à classificação prevista para a idade e o gênero, no entanto, estudos mostram que muitos fatores podem estar associados a esses valores encontrados.

Verificou-se que os adolescentes obtiveram nível fraco nos testes de agilidade, velocidade e aptidão cardiorrespiratória, vindo ao encontro de estudos encontrados na literatura, mostrando que o desempenho motor pode receber influência de fatores socioeconômicos, além do estilo de vida de cada indivíduo.

A grande maioria dos artigos e estudos encontrados até o momento envolvendo nível socioeconômico e desempenho motor, foi realizada com faixas etárias menores em relação a esta pesquisa, por isso também a importância do presente estudo.

4 CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que os valores de desempenho motor, em ambos os gêneros, encontram-se classificados como abaixo dos padrões propostos pela Bateria (fraco).

Quanto aos resultados encontrados nos questionários, no nível socioeconômico grande parte apresenta classe baixa, e quanto ao estilo de vida a maioria está classificada como regular e bom.

Isso indica que, quando comparados um ao outro (desempenho motor com nível socioeconômico e estilo de vida), pode-se concluir que o nível socioeconômico e o estilo de vida podem interferir no desempenho motor, porém há outros fatores que podem ter influenciado nos resultados dos testes, como as tecnologias que vêm substituindo hábitos de vida mais ativos e que estão diretamente relacionados com o desempenho motor. Assim, pode-se considerar haver relação para os resultados encontrados a partir dos testes aplicados para a amostra do presente estudo.

Contudo, conclui-se que é necessário um conjunto de práticas que envolvam os diferentes fatores abordados em cada variável apresentada neste estudo para que se obtenham resultados positivos quanto ao desempenho motor.

A partir disso, sugere-se que sejam realizados novos estudos com o público escolar dessa faixa etária e com as variáveis do presente estudo.

REFERÊNCIAS

AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Versão Brasileira do Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Florianópolis, v. 91, p. 102-109, jan. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de classificação econômica Brasil**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Ef5Wz4wAQ9EJ:www.abep.org/Servicos/Download.aspx%3Fid%3D07+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 22 abr. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS DE PESQUISA. 2016. Disponível em: www.abep.org. Acesso em: 30 mar. 2017.

BARBOSA, T. dos S. **Mapas da Aptidão física relacionada à saúde de crianças e jovens brasileiros de 7 a 17 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BÖHME, M. T. S. Relações entre aptidão física, esporte e treinamento esportivo. **Revista brasileira Ciência e Movimento**, v. 11, n. 3, p. 97-104, 2003.

BUENO, G. R. *et al.* Perfil socioeconômico e atividade física de adolescentes no ambiente escolar. **Revista SODEBRAS**, v. 12, n. 136, abr. 2017.

BURGOS, M. S. *et al.* Perfil de aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos. **Revista Educação Física/Physical Education**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 171-175, 2012.

CANDOTTI, C. T.; SOARES, V. R.; NOLL, M. A influência da postura sobre as capacidades motoras: agilidade, força e velocidade. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 2, p. 11-18, 2010.

CASTRO, M. A. de; LIMA, N. R. de. Associação entre estilo de vida e o desempenho motor de escolares do ensino fundamental na faixa etária entre 08 e 10 anos. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 1, p. 27-40, jan./mar. 2016.

CONTREIRA, A. R. *et al.* Estilo de vida de escolares com e sem dificuldades motoras em diferentes contextos escolares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, n. 34, out./dez. 2012.

DUMITH, S. C. *et al.* Aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares de sete a 15 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 5-14, jan./mar. 2010.

GAYA, A.; GAYA, A. R. **Projeto Esporte Brasil: manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: UFRG, 2016.

- GUEDES, D. P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, p. 37-60, dez. 2007.
- HERNANDEZ, M. *et al.* Perfil do Desempenho Motor de crianças e adolescentes da cidade Uruguaiana, RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFP**, v. 5, n. 2, 2013.
- LUGUETTI, C. N.; RÉ, A. H. N.; BÖHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 5, p. 331-337, 2010.
- OLIVEIRA, G. *et al.* Fatores sociodemográficos e de aptidão física associados a baixos níveis de atividade física em adolescentes de uma cidade do Sul do Brasil. **Rev Educ Fís UEM**, v. 23, n. 4, p. 635-645, 2012.
- PELEGRINI, A. *et al.* Aptidão física relacionada a saúde de escolares brasileiros: dados do projeto esporte brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 17, n. 2, p. 92-96, 2011.
- PEREIRA, T. A.; BERGMANN, G. G. Aptidão física relacionada à saúde e a Educação Física Escolar. Reflexões e experiências do Pibid Unipampa. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 187, dez. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd187/aptidao-fisica-relacionada-a-saude.htm>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- RÉ, A. H. N. *et al.* Relações entre crescimento, desempenho motor, maturação biológica e idade cronológica em jovens do sexo masculino. **Revista brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 153-62, abr./jun. 2005.
- RONQUE, E. R. V. *et al.* Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde. **Revista brasileira de medicina e esporte**, v. 13, n. 2, mar./abr. 2007.
- SAMPEDRO, L. B. R.; SILVA, S. A. Perfil do desempenho motor de escolares de 11 a 13 anos de idade: a realidade da escola pública. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 144, maio 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/perfil-do-desempenho-motor-de-escolares.htm>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- SANTOS, G. C. *et al.* Atividade física em adolescentes: uma comparação entre os sexos, faixas etárias e classes econômicas. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 19, n. 4, p. 455-464, 2014.
- SERASSUELO JUNIOR, H. *et al.* Aptidão Física relacionada à saúde em escolares de baixo nível socioeconômico do município de Cambé/PR. **Revista da Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 5-11, 1. sem. 2005.
- SILVA, E. F. de L. *et al.* Níveis de Aptidão Física em Jovens Alunos do Colégio da Polícia Militar da Cidade de João Pessoa, Paraíba: Um Enfoque para a Saúde. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, João Pessoa, v. 11, n. 3, 2012.
- STRIEDER, R. **Diretrizes para elaboração de projetos de pesquisa: metodologia do trabalho científico**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2009.